

Dossiê

ISLÂNDIA NO ANO 1000 d.C.: UMA ANÁLISE SEGUNDO O ISLENDIGABÓK

Renato Marra Moreira³⁴

RESUMO

O documento *Islendigabók* traz em seu capítulo sobre o assentamento da Islândia como Ingólfr sendo o primeiro norueguês a se mudar. Nos próximos sessenta anos a ilha foi completamente povoada, a ponto do rei da Noruega, Harald FairHair, proibir a migração por medo de seu país ficar deserto. A partir desta proibição o rei Harald inclusive estipulou uma quantia a ser paga por todo norueguês que fizesse a travessia para a Islândia.

A Islândia é um país insular situado no extremo norte do continente europeu. Sua ocupação pelo povo escandinavo se iniciou a partir do ano 870 d. C.. Porém eles não foram os primeiros a habitar este local. De acordo com o documento histórico *Islendigabók*³⁵, cristãos provenientes provavelmente da Irlanda a abandonaram na mesma

³⁴ Renato Marra Moreira. Graduando do curso de História da Universidade Federal de Goiás. Orientador (a): Dra. Armênia Maria de Souza - ISLÂNDIA NO ANO 1000 d.C.: UMA ANÁLISE SEGUNDO O ISLENDIGABÓK. Membro do NEVE, Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos (www.nevevikings.tk)

E-mail: renatomoreira73@yahoo.com.br.

³⁵ Grønlie, Siân. *Islendigabók. Kristni Saga: The book of the Icelanders. The story of the conversion. Volume XVIII*. Viking Society for Northern Research, Univesity College London. Short Run Press Limited. 2006. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=1&sqj=2&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.vsnrweb-publications.org.uk%2FText%2520Series%2Fislkr.pdf&rct=j&q=islkr.pdf&ei=PZI3TpKWO4LagAfe7eXTDA&usg=AFQjCNHRvWWh8px-qg8frhr6_s20NGcH4Q&cad=rja. Acesso em: agosto. 2011

época que os escandinavos começaram o assentamento, pois se negavam a conviver com não-cristãos.

O documento *Islendigabók* traz em seu capítulo sobre o assentamento da Islândia como Ingólfr sendo o primeiro norueguês a se mudar. Nos próximos sessenta anos a ilha foi completamente povoada, a ponto do rei da Noruega, Harald FairHair, proibir a migração por medo de seu país ficar deserto. A partir desta proibição o rei Harald inclusive estipulou uma quantia a ser paga por todo norueguês que fizesse a travessia para a Islândia.

Harald Fairhair (850-930 d.C.) unificou pela primeira vez a região que hoje compreende a Noruega. Tornando-se rei por volta de 872, ele formou alianças e impôs tributos a um povo que não estava acostumado com esse tipo de instituição. Acredita-se então que, a partir daí foi que começou o processo de assentamento na Islândia, povoada pelos fugitivos da "tirania" do rei norueguês Harald. Percebe-se então que os assentadores negaram a supremacia de um único rei, preferindo assim a forma de um auto-governo descentralizado, já praticada anteriormente na Noruega. Os colonizadores denominados *goði*³⁶ (plural *goðar*) se apossaram das terras existentes na Islândia. É

³⁶ "Uma função ao mesmo tempo de chefia nas leis e cultos religiosos" (Miranda, 2010, p. 84); também sobre este assunto: A *goði* (plural *goðar*) was a man who held one of the 36 chieftaincies or *goðorð* (in 965, the number was increased to 39, and in 1005, to 48) in Iceland: there were nine each for the western, southern, and eastern quarters of the country, but the northern quarter had an extra three as it had an additional spring-time assembly. *Goðorð* could be inherited, bought, exchanged, or shared, although any woman who inherited a *goðorð* was required by law to give the position to a man. Originally these chieftaincies were not linked to particular geographical territories, but were instead based on a client-patron relationship with his *þingmenn* "thing men," "followers," with all free men able to choose which *goði* to follow. The followers of different *goðar* might therefore live on neighboring farms. The followers of each *goði* had to accompany him to the local and national assemblies, or pay a tax to help cover the expenses of those who did go to the thing. Within each quarter, its *goðar* were responsible for calling the local springtime and fall assemblies, although the latter might be held for the followers of the individual *goði* rather than as an assembly for all the free men and *goðar* in the quarter. At the Althing, the *goðar* elected the Law-Speaker and constituted the legislative council, revising and making law, and determining punishments for breaches of the law. The free men and the *goðar* provided mutual support in the carrying out of their feuds and in protecting their interests at the local and national assemblies. In the 12th and 13th centuries, these chieftaincies became associated with particular districts

importante destacar que as primeiras famílias que fizeram a travessia seriam as mais ricas, por terem se apossado de um montante de terras maior.

Finalizando a ocupação da Islândia por volta do ano 930 d.C. surgiu o problema das pessoas não terem a quem recorrer para solucionar os litígios comuns da vida social. A falta de um poder regulador de conflitos levou os islandeses a buscarem uma lei que abrangesse toda a ilha. De acordo com o documento trabalhado nesta pesquisa foi um norueguês chamado Ulfljótr quem trouxe as primeiras leis para a Islândia baseada no Gulathing (modelo legislativo norueguês). Porém de acordo com Jesse L. Byock, Ari pode estar tendo sua visão "influenciada pelos seus laços políticos e familiares" (Byock, 1999, pág. 16). Há a possibilidade dessas leis islandesas terem tido influência, mas sua grande maioria teria moldes islandeses.

Esta lei, supostamente baseada no sistema norueguês, foi então aplicada nos Things, uma espécie de assembleia popular coordenadas pelos Godar. Por volta de 965 a Islândia foi dividida em quadrantes para facilitar a delimitação das competências territoriais destas assembleias. Havia então, com esta divisão três Things em cada quadrante, norte-sul-leste-oeste, sendo que havia a exceção do quadrante norte que por questões geográficas precisou da implantação de quatro Things. No quadrante Sul ficava a Thingvöllir, ou planície do Thing, onde acontecia uma vez por ano, após dez semanas do início do verão o Althing, uma assembleia geral islandesa, onde todos compareciam para solucionar problemas mais sérios, ouvir as leis, formar e quebrar alianças e comercializar seus produtos.

and were held by fewer and more powerful individuals and families, known as stórgoðar "large goðar." This process resulted in a destructive civil war between rival families and factions. Following Iceland's subjugation to the Norwegian crown in 1262–1264, the goðorð were abolished and replaced by sýsla or counties. HOLMAN, Katherine. *Historical Dictionary of the Vikings*. Oxford: Scarecrow Press, 2003.

Ao ser realizada uma contagem das datas, encontradas na fonte histórica, dos oradores-da-lei (law-speakers) principais do Althing é possível datar aproximadamente a implantação do Althing para o ano de 928.

INÍCIO DA CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE CRISTIANIZAÇÃO

ISLANDÊS

Para entendermos como o cristianismo chegou até a Islândia há a necessidade de compreender o contexto político da época, pois o início da concentração de poder na região da Escandinávia resultou em uma dispersão de uma parcela da população, parcela esta que alcançou a Europa já cristianizada, como por exemplo, a Irlanda, a Inglaterra, o Império Carolíngio.

Outro fator preponderante na movimentação e migração dos escandinavos é a busca por novas terras férteis, já que a acumulação de poder veio junto com a acumulação das poucas que havia na Noruega, Suécia e Dinamarca. Nem todas as expedições vikings foram feitas a título de pilhagem, uma parte destas foram com a finalidade de expansão comercial.

Chefes de clãs que se proclamaram reis como Harald FairHair (890-930 d.C.) na Noruega, Gorm Gamli (8XX-958) na Dinamarca, Erik Sergesäll (945-995) na Suécia, dentre outros sucessores, nos dão uma breve noção de como a realidade social e política estava mudando na Escandinávia Medieval.

Esta efervescência de concentração de poderes na mão de um chefe local (Jarl-chefe político e militar) combinada com os assaltos vikings resultou na formação de uma importante personalidade da história escandinava. Nascido mais ou menos na época da divisão em quadrantes da Islândia (965 d.C.) Olaf Tryggvasson, com o seu sonho de governar sobre uma Escandinávia unificada e cristã, foi o responsável pelo término do

processo de cristianização da Noruega, e início da cristianização da Islândia que é o tema principal desta pesquisa.

Após uma vida de pirataria, Olaf se converteu ao cristianismo depois da perda de sua primeira mulher, Geira. Após saquear das Ilhas Faroé até as Ilhas Hébridas, Olaf aportou nas Ilhas Scilly, onde ouviu a profecia de um eremita citada no capítulo 31 da Saga de Olaf Tryggvasson, que dizia o seguinte:

"Tu vais se tornar um renomado rei, e realizar atos celebrados. Muitos homens trarás para a fé e o batismo, para teu bem e dos outros. E para que não tenha nenhuma dúvida da verdade desta profecia, ouça estes sinais. Quando fores para o teu navio, uma batalha se seguirá na qual muitos dos teus homens cairão, e tu serás ferido quase mortalmente, e carregado sobre um escudo para teu navio; e depois de sete dias tu estarás curado de tuas feridas, e imediatamente deve-te deixar ser batizado." (Laing, 1844, tradução nossa)

Segundo Snorri Sturlusson (escritor do *Heimskringla* - Sagas de reis da Noruega) após este encontro tudo que o eremita havia dito tornou-se realidade. Mas estudando a vida do bispo que batizou Olaf há que se destrinchar o mito da realidade. De acordo com a *New World Encyclopedia* sobre a vida do bispo "Ælfheah" acredita-se que o batismo de Olaf foi um acordo para que ele parasse de saquear a Inglaterra, no qual foi pago para isto.

Nesta mesma época na Noruega o rei Haakon Sigurdson estava se tornando muito impopular por causa de sua tendência libidinoso, ele seduzia as filhas dos nobres noruegueses para serem suas concubinas e as devolvia algumas semanas depois. Querendo derrubar Haakon, os chefes locais resolveram atrair Olaf da Inglaterra para tomar o posto daquele.

Assim que abarcou na região oeste da Noruega Olaf logo conseguiu eliminar seu antecessor. De acordo com Snorri Sturluson, em sua obra *Heimskringla*, um thrall (servo) eliminou Haakon em troca da recompensa que Olaf ofereceu. A recompensa não foi dada e o servo de Haakon, Kark, também perdeu sua cabeça.

Na região que hoje em dia conhecemos por Trondheim foi onde o rei Olaf estabeleceu seu trono no ano 995. Mas seu desejo por uma Escandinávia unificada e cristã o fez viajar por toda a Noruega trazendo os seus conterrâneos para a fé, assim como rezava a lenda do eremita.

O plano aplicado por Olaf de acabar com a religião ancestral em favor da cristianização não foi bem sucedido na região da Noruega, pois a forma como este foi perpetrado incluiu violência e a população foi apenas batizada e cristianizada, e não convertida à fé cristã, resultando numa posterior volta às práticas pré-cristãs. André Vauchez traz uma interessante diferenciação entre estes dois termos:

“Para que se possa falar de vida espiritual, é preciso que haja previamente não apenas uma adesão formal a um corpo de doutrinas, mas também uma impregnação dos indivíduos e das sociedades pelas crenças religiosas que eles professam, o que só pode se efetuar com o tempo.” (Vauchez, 1995, p. 11)

O autor Ruy de Oliveira Andrade Filho traz uma noção similar em seu artigo sobre a cristianização dos visigodos:

“Muitas conversões, porém, eram feitas apenas formalmente, incluindo-se aqui todos os segmentos sociais. Mais que uma efetiva ‘conversão’, operava-se no reino uma ‘cristianização’, ou seja: criavam-se mais cristãos no nome do que cristãos de verdadeiras convicções” (Andrade, 2005, p. 94)

Várias fontes como Birgit e Peter Sawyer (Sawyer and Sawyer, 1993) citam Olaf como o tirano que forçou o cristianismo na Noruega e Islândia. Snorri Sturlurson cita no Heimskringla a crueldade com que foi feita esta cristianização. *“and all the men who were with Raud he either had baptized, or if they refused had them killed or tortured.”*³⁷ (Laing, 1844, p. 50)

Explicada a ascensão de Olaf no poder e sua política de governo estamos mais próximos do entendimento do por que de suas atitudes.

³⁷ “E todos os homens que estavam com Raud foram ou batizados, ou se recusassem foram mortos ou torturados” (tradução nossa).

Vale notar que o processo de chegada do cristianismo na Islândia não ocorreu apenas no reinado de Olaf, documentos históricos como o *Landnamábok* cita colonizadores que já chegaram cristãos na Islândia. Estes eram minoria e passaram a sofrer represálias quando Olaf subiu ao poder e iniciou as missões no território islandês.

Os documentos *Olaf's Saga Tryggvassonar em mesta e a Kristni Saga* citam um missionário, chamado Stefni, enviado por Olaf no ano 996 para a Islândia, para iniciar a conversão destes. Este missionário com sua conduta destrutiva com relação a templos e imagens, foi o motivo pelo qual foi criado um sistema de leis que permitia levar cristãos que blasfemassem, de forma oral ou por ação, contra os antigos deuses pré-cristãos. No caso de quem destruísse imagens ou dissesse insultos contra a religião ancestral escandinava os seus parentes tinham direito de levá-los em juízo para que sofressem as penas previstas em lei. A historiografia se divide acerca deste evento citado nos documentos supra-citados, por serem obras tendenciosas, mas Bo Almqvist (1974, p. 15) alega que mesmo sendo parciais, a citação da possibilidade de um processo contra cristãos é uma citação histórica que pode ser considerada fidedigna.

Agora partiremos para a análise para a visão de Ari Thorgilsson sobre os eventos da cristianização da Islândia.

Escrito por volta dos anos 1122 a 1133, não se sabe a data exata, o *Islendigabók* é a principal fonte historiográfica que nos chegou acerca do processo de cristianização da Islândia. Esta é considerada uma fonte fidedigna pela quantidade de informações e referências colocadas em seu corpo pelo seu autor Ari Thorgilsson inn fróði (o sábio). Ari relata a ida de um padre saxão, de nome Thangbrandr, para a Islândia, enviado por Olaf. Batizando todos que aceitassem a nova fé, Thangbrandr obteve um sucesso temporário, mas alguns o recusaram e outros até o insultaram ritualisticamente, o que resultou no seu regresso para a Noruega por ter matado “dois ou três homens”. Ao realizar seu relatório para o Rei, ele disse que a Islândia ainda não estava pronta para a aceitação do

cristianismo, o que revoltou Olaf e o levou a tomar algumas medidas drásticas com relação aos parentes de islandeses que residiam na Noruega. Caso a Islândia não se convertesse à nova fé, seus reféns seriam torturados e até mortos.

Porém com esta ameaça dois islandeses que estavam na corte de Olaf na Noruega, convertidos por Thangbrandr, Gizurr e Hjalti, porque Hjalti foi banido pelo Althing por ter insultado uma das deusas da religião ancestral escandinava, viajaram para a Islândia, para evitar que o Rei retirasse a vida dos islandeses reféns. Eles fariam uma nova tentativa de cristianização da Islândia, voltando para a ilha com um padre chamado Thormodr. Gizurr e Hjalti reuniram a parcela de islandeses já cristianizados para se encontrarem no Althing, já que a parte pagã estava se unindo em armas para uma possível guerra-civil.

Na Thingvöllir (planície do Althing) cristãos e não-cristãos se encontraram, cada um dos lados se declarou fora da lei do outro, resultando assim na divisão do território antes unificado sob a égide de um governo auto-regulador, descentralizado na mão de uma elite possuidora de terras, não-cristã. Um dos pontos onde encontramos uma lacuna não explicada por Ari nesta fonte histórica (*Islendigabók*) é exatamente este. O que evitou que os islandeses entrassem em conflito armado? Uma explicação miraculosa é dada em dois documentos que falam sobre o evento. Theodoricus em sua *Monumenta Histórica Norwegia* (1177-1180) diz que Deus evitou que o séquito não-cristão atacasse. Esta mesma afirmação é encontrada também na *Oláf's Saga Tryggvassonar em mesta* (1250-1300) escrita por Snorri Sturlusson.

A historiografia traz noções que podemos inferir acerca deste evento que está perdido nas sombras do passado. Pois como foi dito anteriormente o Rei Olaf detinha em seu poder alguns parentes de pessoas do lado não-cristão, e estes estavam sob perigo de tortura e morte. Gizurr e Hjalti que foram os responsáveis por levar o cristianismo até a Assembléia Geral, são creditados por Adalsteinsson (1999, p. 85) como os que levaram

notícias sobre os reféns do rei norueguês, o que teria feito o séquito não-cristão ter evitado o combate armado. Outro motivo que o autor levanta é que muitas pessoas tinham mais vontade em ter o conflito resolvido como eram sempre resolvidos os litígios na Islândia. Em uma discussão na Assembléia de forma pacífica e sem derramamento de sangue.

Para elaborar as leis cristãs um homem chamado Sídu-Hallr foi declarado o orador das leis (Law-speaker), porém ele passou a responsabilidade para Thorgeir Thorgilsson, o orador das leis não-cristãs que detinha uma relação amigável com os dois lados da sociedade islandesa.

Foi então que Thorgeir se retirou em silêncio para depois de um dia anunciar a todos para comparecerem na Rocha da Lei (Lögberg). Segue abaixo um trecho do seu discurso:

“Agora uma idéia sugiro, nós também não devemos aceitar o curso onde as pessoas caíam em oposição, vamos acertar um compromisso, para que os dois lados tenham seu caminho, e nós todos teremos uma lei e um costume. É verdade que quando quebramos nossa lei em duas, também quebraremos nossa paz.” (Gronlie, 2006, p. 59, tradução nossa)

E assim foi declarado que todos deveriam ser batizados na fé cristã, com algumas ressalvas quanto à exposição de crianças, o consumo de carne de cavalo e a prática privada dos antigos ritos e sacrifícios. Há fontes que mencionam que alguns islandeses só aceitaram ser batizados nas fontes termais.

Ari Thorgilsson termina contextualizando este fato com outros fatos de relevante importância para sua ótica de mundo, tais como a morte do rei Olaf Tryggvasson em uma emboscada armada pelos reis da Dinamarca e Suécia, em conluio com o herdeiro de Haakon, Eirikr. A datação específica da morte do rei Eadmundr da Inglaterra, e mil anos após o nascimento de Cristo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



FONTES DOCUMENTAIS

ANÔNIMO. *Burnt-Njál Saga*. In: Icelandic Saga Database. 1861, English, transl. George W. DaSent. Disponível em: <http://www.sagadb.org/brennu-njals_saga.en>. Acesso em: Ago. 2011.

GRONLIE, Siân. *Islendigabók. Kristni Saga: The book of the Icelanders. The story of the conversion*. Viking Society for Northern Research, Univesity College London. Short Run Press Limited. 2006. v. XVIII. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.vsnrweb-publications.org.uk%2FText%2520Series%2Fislkr.pdf&rct=j&q=islkr.pdf&ei=PZI3TpKWO4LagAfe7eXTDA&usg=AFQjCNHRvwWh8px-qg8frhr6_s20NGcH4Q&cad=rja>. Acesso em: Ago. 2011

STURLUSON, Snorri. *Heimskringla: King Olaf Trygvason's Saga: Part I, II e III*. Online Medieval and Classical Library Release #15b. Disponível em: <<http://omacl.org/Heimskringla/trygvason1.html>>. Acesso em: julho 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADALSTEINSSON, Jón Hnefill. *Under the Cloak: A pagan ritual turning point in the conversion of Iceland*. 2. ed. Reykjavík: Háskólaútgáfan. 1999.

ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. O Reino Visigodo Católico (séculos VI-VIII): Cristianização ou conversa? *Politéia* (Vitória da Conquista), v. 5, p. 91-102, 2005.

BYOCK, Jesse L. *Medieval Iceland: society, sagas and power*. Berkeley, Los Angeles and London: University of California Press. 1990.

CARVER, Martin. *The Cross goes North: Processes of conversion in Northern Europe, AD 300 – 1300*. Woodbridge: The Boydell Press. 2005.



DUBOIS, Thomas A. *Nordic Religions in the Viking Age*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 1999.

GRAHAM-CAMPBELL, James. *The Viking World*. London: Third Frances Lincoln Edition. 2001

LANGER, Johnni. Pagãos e Cristãos na Escandinávia da Era Viking: Uma Análise do episódio de conversão da Njáls Saga. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Ano IV. n 10, Maio 2011. ISSN 1983-2850 <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf9/01.pdf>>. Acesso em: Set.2011.

MIRANDA, Pablo Gomes de. Assembleias e disputas legais nas sagas islandesas: uma leitura da Hrafnkels Saga Freysgoda. *Alétheia: Revista de estudos sobre Antiguidade e Medievo*, v. 01, Jan./Jul. 2010.

ORTON, Peter. Pagan Myth and Religion. In: MCTURK, Rory. *A Companion to Old Norse-Icelandic Literature and Culture*. Blackwell Publishing Ltda. 2005.

SAWYER and SAWYER, Birgit and Peter. *Medieval Scandinavia: From Conversion to Reformation, circa 800-1500*. University of Minnesota Press. 1993.

STRÖMBÄCK, Dag. *The Conversion of Iceland*. London. 1975. Disponível em: <http://www.vsnrweb-publications.org.uk/Text%20Series/The%20Conversion%20of%20Iceland.pdf>>. Acesso em: jul. 2011.

VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental séculos VIII a XIII*. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1995.